

IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES

SUICID IDEATION IN UNIVERSITY STUDENTS: PREVALENCE, ASSOCIATED FACTORS AND THE ROLE OF INSTITUTIONS

Filipe Silva Cerqueira¹; Cristiano Oliveira Souza²

RESUMO

Introdução: O ingresso no ensino superior afeta a vida dos estudantes em muitos aspectos. A ideação suicida é o elemento principal do comportamento suicida. O suicídio é a segunda principal causa de morte em jovens de 15 a 29 anos. **Objetivo:** Abordar como o ingresso em uma instituição de ensino superior pode afetar a saúde mental dos estudantes e observar quais fatores podem levá-los a cometer suicídio. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, descritiva e explicativa, baseada nas recomendações PRISMA, utilizando estudos publicados entre 2017 e 2019. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde e EBSCO, sendo as palavras-chave ideação suicida, saúde mental e estudantes universitários. Como critério de inclusão: estudos que tinham como objetivo analisar a prevalência e os fatores associados à ideação suicida. As buscas ocorreram entre agosto e outubro de 2020. Para avaliação metodológica, foi aplicada a escala Downs & Black. **Resultados:** Foram identificados 969 artigos, mas apenas 2 foram incluídos. Ambos incluíam indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, totalizando 779 participantes. Foi identificado que a prevalência de ideação suicida entre universitários é considerada alta e os principais fatores são históricos de bullying, não estar no curso desejado e a alta exigência por parte das instituições. **Conclusão:** A prevalência de ideação suicida nos estudantes de ensino superior é alta. É preciso uma atenção maior por partes das instituições, com mudanças que ajude a enfrentar este problema.

Palavras-chave: Ideação suicida; Saúde mental; Estudantes universitários.

ABSTRACT

Introduction: Entry into higher education affects students' lives in many ways. Suicidal ideation is the main element of suicidal behavior. Suicide is the second leading cause of death in young people aged 15 to 29. **Objective:** To address how entering a higher education institution can affect the mental health of students and to see what factors can lead them to commit suicide. **Method:** This is a systematic, descriptive, and explanatory review, based on the PRISMA recommendations, using studies published between 2017 and 2019. The research was carried out in the PubMed, Virtual Health Library and EBSCO databases, with the keywords ideation suicide, mental health, and university students. As inclusion criteria: studies that aimed to analyze the prevalence and factors associated with suicidal ideation. The searches took place between August and October 2020. For methodological evaluation, the Downs & Black scale was applied. **Results:** 969 articles were identified, but only 2 were included. Both included individuals of both sexes, aged 18 years or older, totaling 779 participants. It was identified that the prevalence of suicidal ideation among university students is considered high and the main factors are history of bullying, not being in the desired course and the high demand on the part of the institutions. **Conclusion:** The prevalence of suicidal ideation in higher education students is high. Greater attention is needed by parts of the institutions, with changes that help to address this problem.

Keywords: Suicidal ideation; Mental health; University students.

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Salvador (UNIFACS), Feira de Santana – Bahia, Brasil.

² Docente do curso de Fisioterapia pela Universidade Salvador (UNIFACS), Feira de Santana – Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior, traz consigo uma onda de mudanças no convívio social e na rotina dos estudantes¹. Assim como proporciona autonomia, implica em responsabilidades e cobranças acadêmicas, e por isso essas mudanças podem trazer consequências negativas para sua saúde mental, em que se destacam o estado de desequilíbrio e o sentimento de incapacidade de resolução de conflitos. Esses problemas, por sua vez, são gatilhos para a chamada ideação suicida, que corresponde aos pensamentos de se engajar em comportamentos destinados a acabar com a própria vida².

A ideação suicida é um elemento-chave no processo do comportamento suicida³. Esse problema é considerado a segunda principal causa de morte em jovens com idade entre 15 e 29 anos — faixa etária onde se encontra o maior número de estudantes. No Brasil, apenas em 2017, houve mais de 12 mil casos, segundo o Atlas da Violência mais recente feito pelo IPEA.

Em universitários, a ideação suicida ainda é um campo pouco explorado e marginalizado. Grande parte das instituições não demonstra um esforço válido para melhorar a qualidade de aprendizado e vida dos alunos ao longo de sua formação, o que demonstra a necessidade de desenvolvimento de novos conhecimentos. É importante reconhecer a prevalência da ideação suicida, bem como seus fatores associados, como uma estratégia efetiva na sua prevenção.

Portanto, o objetivo desse estudo é abordar como o ingresso numa instituição de ensino superior pode afetar a saúde mental dos estudantes e observar quais fatores podem levá-los a desenvolver a ideação suicida, levantando um debate

sobre a importância deste assunto e sobre como as universidades podem contribuir para solucionar esse problema.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, descritiva e explicativa, cuja finalidade é abordar o tema de forma prática e criar um debate acerca deste, baseada nas recomendações PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A pesquisa foi realizada a partir de fontes primárias, onde foram utilizados dois (2) artigos, dos quais contemplavam, como tema principal, a saúde mental, prevalência de depressão, sintomas de ansiedade e a idealização do suicídio em estudantes.

As pesquisas foram realizadas nas bases de dados PubMed, EBSCO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Início das buscas em agosto de 2020 e término em 24 de outubro de 2020. Descritores utilizados: suicide, mental health, university students. As combinações de descritores utilizadas foram: suicide ideation + university students e mental health + suicide ideation + university students (Tabela 1).

Como critério de exclusão: delimitação do tema em curso, instituições ou outros locais de estudo específicos. Como critério de inclusão: abordagem dos temas em larga escala, analisando a prevalência, os fatores que contribuem no desenvolvimento da ideação suicida e o papel das instituições. Os dados encontrados foram comparados, chegando a um resultado qualitativo sobre o tema, de forma que o leitor possa refletir e chegar a uma conclusão individual acerca do problema relatado.

Tabela 1: Base de dados e cruzamentos utilizados nas pesquisas.

BASE DE DADOS	CRUZAMENTOS
PubMed/MEDLINE	“SUICIDE IDEATION” AND “UNIVERSITY STUDENTS” “MENTAL HEALTH” AND “SUICIDE IDEATION” AND “UNIVERSITY STUDENTS”
BVS	“MENTAL HEALTH” AND “SUICIDE IDEATION” AND “UNIVERSITY STUDENTS”
EBSCO	“SUICIDE IDEATION” AND “UNIVERSITY STUDENTS”

RESULTADOS

Foram identificados, durante a pesquisa, 969 artigos em todas as bases de dados. Houve a remoção de 223 duplicados, restando 746 elegíveis para leitura de títulos e resumos. Após a leitura, 738 foram excluídos e 8 foram elegíveis para leitura na íntegra, dos quais 6 foram removidos por não se encaixarem na delimitação do tema proposto. Por fim, 2 artigos foram incluídos no estudo.

No primeiro estudo, 22% dos universitários apresentaram ideação suicida. Dentre estes, 58% são do sexo masculino e 74% moravam acompanhados de amigos ou familiares. Foi observado que ter sido vítima de bullying em algum momento da vida aumentava as chances de ideação suicida, bem como não fazer o curso desejado. Também como fatores associado, pode-se observar o uso de álcool e drogas. Os universitários com ideação suicida tendiam a ter baixo rendimento acadêmico.

Já no estudo de Santos et al.³, quando perguntados se haviam pensado em se matar nos últimos 30 dias, 9,9% dos universitários responderam que sim, enquanto 90,9% responderam que não. Foi visto que alunos que pertenciam a classes econômicas mais baixas tiveram maior prevalências de ideação suicida. Quanto à orientação sexual, foi observada uma significativa prevalência entre estudantes homossexuais e bissexuais. Alunos que tiveram casos de suicídio na família ou entre amigos também se mostraram mais propensos a apresentar ideação suicida.

A avaliação metodológica foi realizada a partir da escala Downs & Black. Essa escala contém 27 itens em forma de questões que abrangem cinco aspectos: 1. apresentação (descrição dos objetivos, dos desfechos de interesse, das características da população de estudo, da variabilidade dos dados, das perdas e do valor de p). 2. validade externa (representatividade da população de estudo e do tratamento). 3. validade interna: viés (alocação "cega", análise dos dados planejamento anterior, ajuste para diferentes tempos de seguimento) 4. validade interna:

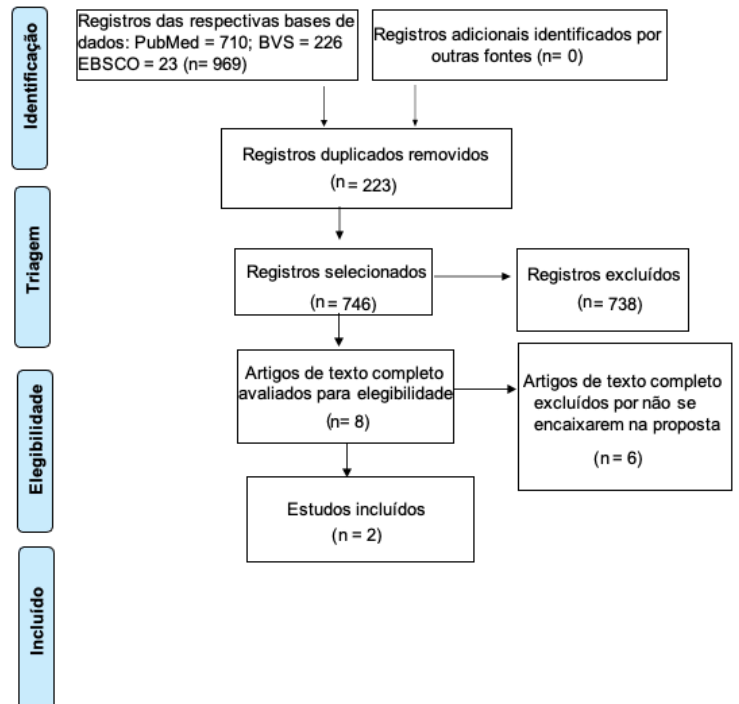
confundimento (seleção de casos e controles de modos diferentes, em tempos diferentes, randomização, ajuste para confundimento e perdas) 5. poder estatístico para inferência). Os itens 8, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24 e 27 foram desconsiderados por se tratar de intervenção/efeito, restando 17 itens, dos quais ambos os artigos marcaram “SIM” para 13 e “NÃO” ou “INCAPAZ DE DETERMINAR” para 4, sendo considerados de boa qualidade metodológica.

DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi trazer uma abordagem sobre como o ingresso numa instituição de ensino superior pode afetar a saúde mental dos estudantes e observar quais fatores podem levá-los a desenvolver a ideação suicida e, conseqüentemente, cometer suicídio, levantando um debate sobre a importância deste assunto e sobre como as universidades podem contribuir para melhorar ou agravar este problema.

É indiscutível que uma quantidade considerável de estudantes tem a saúde mental prejudicada, bem como é indiscutível que o ingresso numa instituição pode agravar esse problema. No estudo de Veloso et al¹, é citado como essa fase da vida vem carregada de mudanças e desafios, e muitas vezes os jovens ainda não se sentem maduros o suficiente para enfrentá-los. A transição do ensino médio para a vida universitária ocorre em um momento de desenvolvimento cerebral, intelectual e psicossocial, somado com a exposição a uma série de atividades acadêmicas, mudanças no estilo de vida e estressores financeiros⁴. Vale ressaltar, também, que a adolescência e o início da idade adulta representam a fase em que ocorre um pico de risco para o desenvolvimento de doenças mentais. Muitos passaram por episódios de bullying na infância e pré-adolescência, o que somado com os fatores do momento atual, pode trazer grandes prejuízos para o psicológico do indivíduo.

Figura 1: Fluxograma PRISMA.



No mesmo estudo¹, é visto que estar em um curso não desejado se apresentou como um dos maiores percussores para a ideação suicida. Contudo, também deve-se analisar o papel da universidade nesse momento. Alto nível de exigência por parte das instituições, excesso de conteúdo e falta de tempo para lazer são vistos como grandes estressores ao longo da formação, que conseqüentemente agravam o quadro daqueles que já carregam o pensamento suicida consigo ou daqueles que possuem alguma chance de desenvolvê-lo. Todos esses fatores ainda prejudicam o rendimento acadêmico, o que acaba se tornando um outro fator agravante, já que a baixa nas notas pode gerar um sentimento de autodepreciação, tornando a situação um ciclo interminável.

Tabela 2: Tabela de extração de dados.

AUTOR ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	MÉTODOS	RESULTADOS
Veloso et al. ¹ 2019	Identificar prevalência e fatores associados da ideação suicida em universitários da área da saúde.	A população foi de 849 universitários, homens e mulheres, matriculados nos referidos cursos e com idade igual ou superior a 18 anos.	Estudo transversal, com 142 universitários da área da saúde de uma instituição pública de Teresina. Foi utilizada a Escala de Ideação Suicida e um questionário para caracterização.	Observou-se que 22% dos universitários apresentam ideação suicida. Dentre estes, 58,1% são do sexo masculino e 74,2% moravam acompanhados de familiares ou amigos.

Santos et al.²
2017

Analisar os fatores associados à ideação suicida em uma amostra representativa de estudantes universitários

Estudo transversal, realizado com 637 alunos da Universidade Federal de Mato Grosso. Foram investigados a presença de ideação suicida, variáveis demográficas e socioeconômicas, uso de álcool por meio do Teste de Triagem de Álcool, Tabagismo e Envolvimento de Substâncias e sintomas depressivos.

O critério de inclusão estabelecido foi o aluno ter 18 anos ou mais e, dos 714 acadêmicos que responderam aos instrumentos, 77 foram excluídos por inconsistências ou respostas em branco, totalizando 637 questionários válidos

A prevalência de ideia suicidas foi obtida por meio da pergunta “Nos último 30 dias, você pensou em se matar?”. 9,9% dos estudantes responderam que sim e 90,1% assinalaram a opção não.

Ao observar a bagagem que muitos destes jovens carregam antes de ingressar no ensino superior e que eles encontram depois, é notável a necessidade das instituições em pensar mais na saúde mental dos jovens com quais lidam. As universidades e outras instituições de ensino superior têm a obrigação de fornecer um ambiente saudável que promova o bem-estar dos alunos, além de garantirem os recursos apropriados para apoiar aqueles com doença mental existente ou emergente⁴.

O estudo de Santos³, conclui que a alta prevalência de ideação suicida em estudantes do ensino superior constitui um diagnóstico situacional para que as instituições promovam ações de não só prevenção, mas de enfrentamento dessas questões. É necessário que estas se esforcem mais em entender que há muito por trás de cada indivíduo, e todos os prazos, expectativas, metas e exigências impostas sobre eles — muitas vezes de uma só vez — pode sobrecarregar uma mente já afetada. É preciso um entendimento de que, além de estarem lidando com futuros profissionais, estão lidando com atuais humanos, em todas as suas falhas, medos, fraquezas e preocupações.

CONCLUSÃO

Considerando os fatores previamente abordados, pode-se constatar que a prevalência de ideação suicida nos estudantes é alta. A saúde mental dos

jovens que ingressam em uma instituição de ensino superior é afetada por vários motivos, problema que só piora com a cobrança e falta de apoio das instituições. É preciso, por parte destas, uma atenção maior, adaptando seus requisitos às possibilidades dos estudantes e investindo em alternativas para ajudá-los nesse processo, como programas de prevenção e atendimento psicológico acessível.

REFERÊNCIAS

1. Veloso L, Lima C, Sales J et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*.2019;40.
2. Santos C. Sofrimento psíquico e risco de suicídio: diálogo sobre saúde mental na universidade. *Revista do NUFEN*.2019;11(2):149–160.
3. Santos H, Marcon S, Espinosa M et al. Factors associated with suicidal ideation among university students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*.2017;5(0).
4. Cunningham S, Duffy A. Investing in Our Future: Importance of Postsecondary Student Mental Health Research. *The Canadian Journal of Psychiatry*.2019;64(2):79–81.